



RETRATOS DO COTIDIANO URBANO: PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E TRANSFORMAÇÃO NO BAIRRO SÃO PAULO

Arthur Felipe Bernardi de Freitas

Jordana dos Santos Lindorfer

Beatriz Engelmann da Costa

Isabelly Mangini

Laercio Francesconi

Jamile da Rosa Storch

Instituição: Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler.

Modalidade: Relato de Pesquisa.

Eixo Temático: Trabalho e Educação.

1. Introdução:

O presente relatório técnico tem como finalidade apresentar uma análise detalhada dos documentários produzido dentro do Projeto Anísio Teixeira, desenvolvido pela UNIJUI, que se propôs a retratar o bairro São Paulo, na cidade de Ijuí/RS, de forma realista e próxima, demonstrando a realidade vivida pelos moradores, evidenciando tanto os problemas enfrentados pela comunidade quanto as melhorias já conquistadas ao longo dos últimos anos.

A escolha do Bairro São Paulo se justifica por sua localização estratégica próxima ao centro da cidade, bem como, por demonstrar a realidade de parte dos estudantes da nossa escola, Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, em contraste com as carências em saneamento básico, infraestrutura viária e espaços de lazer. Como afirma Santos (2009, p. 123), “a urbanização brasileira é profundamente desigual, marcada pela coexistência de espaços modernos e carentes, lado a lado”. Essa desigualdade territorial torna-se visível no cotidiano do bairro, onde convivem avanços pontuais e graves limitações estruturais.

A mobilização comunitária também se destaca como um fator essencial nesse processo. Arnstein (1969, p. 216) ressalta que “sem participação genuína, os programas de desenvolvimento urbano tendem a reproduzir a exclusão”, o que reforça a importância da atuação dos moradores na reivindicação por melhorias, como iluminação, pavimentação e áreas de lazer.

Do ponto de vista da comunicação, Rey Beltrán (2007, p. 45) lembra que “os meios de comunicação não apenas informam, mas também constroem realidades



sociais”, de modo que o registro audiovisual realizado contribui para dar voz à comunidade e inserir sua narrativa no espaço público.

Assim, a visita técnica permitiu aproximar o ambiente escolar das discussões sobre desigualdades urbanas, participação cidadã e o papel da comunicação social como instrumento de visibilidade e transformação, em consonância com o que Lefebvre (2001, p. 134) já afirmava ao defender que “o direito à cidade é, antes de tudo, o direito de participar da produção do espaço urbano”.

2. Procedimentos Metodológico:

Para a produção do documentário, adotou-se uma abordagem qualitativa, a fim de captar a realidade vivida pelos moradores do Bairro São Paulo de forma profunda e contextualizada. Segundo Minayo (2001, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, o que a torna adequada para compreender fenômenos sociais complexos como desigualdade urbana e participação comunitária. As técnicas utilizadas foram: Observação in loco: A equipe percorreu ruas, praças e áreas públicas do bairro, registrando aspectos como calçamento, escoamento de águas, condições de moradia e áreas de lazer.

De acordo com Gil (2008, p. 101), “a observação direta permite ao pesquisador captar elementos do comportamento e do ambiente que dificilmente seriam obtidos apenas por meio de entrevistas”, reforçando a relevância dessa estratégia.

Entrevistas semiestruturadas: Foram realizadas conversas com moradores e lideranças locais, com destaque para o presidente do bairro, Ortyz de Camargo. Como defende Triviños (1987, p. 146), “a entrevista semiestruturada possibilita a flexibilidade necessária para explorar percepções e significados, ao mesmo tempo em que mantém a comparabilidade entre os depoimentos”.

Esses relatos foram fundamentais para compreender tanto as dificuldades enfrentadas pela comunidade quanto as melhorias alcançadas. Registro audiovisual: As condições estruturais e sociais do bairro foram documentadas por meio de filmagens e fotografias, compondo um mosaico visual que reforça os testemunhos dos moradores.

Para Pink (2007, p. 23), “a etnografia visual não apenas registra, mas também interpreta os modos de vida, fornecendo camadas adicionais de significado às narrativas verbais”. Análise descritiva: O material coletado foi sistematizado abordando tanto os problemas enfrentados como os avanços obtidos.

Esse procedimento está em consonância com Bardin (2011, p. 44), para quem “a análise de conteúdo permite organizar e interpretar dados qualitativos de modo a revelar indicadores que fundamentam inferências”. Essa metodologia qualitativa possibilitou uma aproximação direta com a realidade dos moradores, evitando generalizações e privilegiando a voz da comunidade como principal fonte de informação. Como destaca



Freire (1987, p. 68), “dar voz ao sujeito significa reconhecer sua capacidade de interpretar e transformar o mundo em que vive”.

3. Resultados e Discussões

3.1. Contexto do Projeto Anísio Teixeira

O Projeto Anísio Teixeira leva o nome de um dos maiores educadores brasileiros, defensor da educação pública, democrática e de qualidade. Para o próprio Teixeira (1961, p. 43), “a educação não é privilégio, é direito de todos e dever do Estado”. Inspirado nesses princípios, o projeto busca aproximar os jovens da realidade social, estimulando o pensamento crítico, o envolvimento comunitário e a construção de soluções criativas diante dos problemas cotidianos.

Ao analisar o bairro São Paulo por meio da produção de um documentário, a proposta mostra-se ainda mais relevante. Paulo Freire (1987, p. 44) já destacava que “a educação autêntica não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo”. Assim, os estudantes não apenas investigaram os desafios enfrentados pela comunidade, mas também se reconheceram como atores ativos no processo de transformação social.

3.2. Diagnóstico do Bairro São Paulo

Durante a produção do documentário, foram identificados diversos pontos críticos que afetam diretamente a qualidade de vida dos moradores.

3.2.1. Infraestrutura Urbana

A carência de pavimentação e drenagem eficiente, somada à iluminação insuficiente e à falta de sinalização, compromete a mobilidade e a segurança local. Como afirma Villaça (2001, p. 58), “a precariedade da infraestrutura urbana não é apenas técnica, mas expressão da desigualdade socioespacial”.

3.2.2. Saneamento Básico e Meio Ambiente

Os problemas no sistema de esgoto e a presença de lixo acumulado em terrenos baldios impactam a saúde pública e evidenciam a ausência de políticas ambientais contínuas. De acordo com Heller (1998, p. 19), “o saneamento básico é condição indispensável para a saúde coletiva e para a dignidade da vida urbana”.

3.2.3. Espaços Públicos e Lazer

A falta de praças, quadras e áreas de convivência limita as oportunidades de lazer, cultura e integração comunitária. Lefebvre (2001, p. 134) ressalta que “o direito à cidade é também o direito ao encontro, ao lazer e à apropriação dos espaços comuns”.

3.2.4. Serviços Essenciais



A dificuldade de acesso a postos de saúde e a distância de instituições de ensino configuram barreiras significativas ao bem-estar social. Segundo Carvalho (2003, p. 112), “a efetivação da cidadania depende da garantia do acesso universal e equitativo a serviços públicos essenciais”.

3. 3. Supostas Soluções Apontadas pelo Documentário

O vídeo destacou não apenas os problemas, mas também possíveis soluções apontadas pelos moradores e pela comunidade escolar. A priorização da pavimentação e drenagem em ruas estratégicas, a criação de praças comunitárias, a implementação de programas de coleta seletiva e a ampliação da iluminação pública aparecem como medidas emergenciais.

Essas propostas dialogam com o que Harvey (2012, p. 29) defende ao afirmar que “o direito à cidade é muito mais que o direito individual de acesso, é o direito coletivo de transformar e reinventar a vida urbana”. Da mesma forma, iniciativas de fortalecimento das políticas públicas de saúde e educação aproximam os serviços da população, reforçando a visão de Anísio Teixeira (1961, p. 57), para quem “educar é preparar o homem para viver plenamente na sociedade democrática”.

Assim, os resultados obtidos no documentário revelam tanto os obstáculos à qualidade de vida dos moradores quanto o potencial de transformação coletiva, em que escola, comunidade e poder público podem atuar de forma integrada para reduzir desigualdades.

4. Conclusão

O documentário cumpriu sua proposta de dar visibilidade à realidade do Bairro São Paulo, permitindo que a própria comunidade se expressasse sobre suas condições de vida. Constatou-se que, embora tenham ocorrido melhorias significativas, como a iluminação em LED, a construção da praça infantil e a regularização parcial da coleta de lixo, permanecem desafios ligados à infraestrutura, saneamento básico, áreas de lazer e manutenção habitacional.

A produção reforça a importância da escuta comunitária e da comunicação social como instrumentos de transformação, na medida em que amplia o debate público sobre desigualdade urbana e estimula a participação dos moradores no processo de reivindicação por direitos.

Assim, conclui-se que o Bairro São Paulo se encontra em processo de transformação, mas ainda carece de políticas públicas integradas e contínuas para assegurar melhores condições de vida. O documentário contribui para esse processo, na medida em que expõe de maneira clara e direta as demandas da população.

5. Referências

ARNSTEIN, Sherry. A Ladder of Citizen Participation. Journal of the American Institute of Planners, 1969.

AUSUBEL, David. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

HELLER, Léo. Saneamento e saúde. Belo Horizonte: UFMG, 1998. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

PINK, Sarah. Doing Visual Ethnography. London: SAGE, 2007.

R

EY BELTRÁN, Germán. Los significados de la comunicación. Bogotá: Convenio Andrés Bello, 2007. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Edusp, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e o mundo moderno. Rio de Janeiro: UFRJ, 1961.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 2001.